



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA  
AFRO-BRASILEIRA  
DIREÇÃO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA

ANA ÍRIS MORAIS PESSOA

USO EFETIVO DAS AVALIAÇÕES INSTITUCIONAIS NA REDE PÚBLICA DE  
ENSINO DO CEARÁ: O SPAECE COMO FERRAMENTA AUXILIAR DO  
TRABALHO GESTOR

Redenção – CE  
2013



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA  
AFRO-BRASILEIRA  
DIREÇÃO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTANCIA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA

ANA ÍRIS MORAIS PESSOA

USO EFETIVO DAS AVALIAÇÕES INSTITUCIONAIS NA REDE PÚBLICA DE  
ENSINO DO CEARÁ: O SPAECE COMO FERRAMENTA AUXILIAR DO  
TRABALHO GESTOR

Monografia apresentada ao Curso de  
Especialização em Gestão Pública da  
Universidade da Universidade da  
Integração Internacional da Lusofonia  
Afro-Brasileira como parte dos  
requisitos para a obtenção do título de  
Especialista.

Orientador: Prof. Dr. Ramon Capelle

Redenção – CE  
2013

**Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira**  
**Direção de Sistema Integrado de Bibliotecas da UNILAB (DSIBIUNI)**  
**Biblioteca Setorial Campus Liberdade**  
**Catálogo na fonte**  
**Bibliotecário: Francisco das Chagas M. de Queiroz – CRB-3 / 1170**

---

P567u Pessoa, Ana Íris Morais.

Uso efetivo das avaliações institucionais na rede pública de ensino do Ceará: o SPAECE como ferramenta auxiliar do trabalho gestor. /Ana Íris Morais Pessoa. Redenção, 2013.

57 f.; 30 cm.

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Gestão Pública da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB.

Orientador: Prof. Dr. Ramon Capelle.  
Inclui Referências.

1. Avaliação. 2. Escolas Organização e administração. 3. Escolas públicas. I. Título.

CDD 354

---

Dedico este trabalho àqueles que acreditam que somente com educação de qualidade é possível melhorar nosso país. Em especial, a todos que trabalham com amor e que educam para a liberdade.

“A cultura forma sábios; a educação, homens.”

Louis Bonald

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo mostrar a funcionalidade do Sistema Permanente de Avaliação do Ensino Médio – SPAECE na educação, mais especificamente no trabalho do gestor da escola pública, com a finalidade de tornar sua atuação mais eficaz e eficiente em relação à qualidade do ensino e da aprendizagem. Buscaremos apresentar a importância do uso da avaliação institucional como ferramenta auxiliar da educação, visando ao sucesso futuro dos alunos. Gerir uma escola não é fácil, esta é uma função complexa. Porém, com a análise dos dados das avaliações disponibilizadas pelo próprio Estado do Ceará, a exemplo do SPAECE, podemos tornar o trabalho mais viável, visto ser dada uma orientação pontual e atual sobre a educação em cada escola que faz parte do universo avaliado. Pretendemos mostrar aos profissionais da Educação que avaliar é acompanhar a construção do conhecimento do aluno dentro de um amplo processo, que envolve muito mais que as matérias lecionadas em sala de aula. Para tanto, a pesquisa detalhará o SPAECE, revelando sua estrutura, seus princípios e sua finalidade. Fundamentaremos o tema com os estudos de Demo (2001), Elliot (2000), Gadotti (2000) e Luckesi (2001), dentre outros autores importantes para a área abordada. Dessa forma, esperamos despertar o interesse em analisar os dados das escolas disponibilizados pelas avaliações institucionais, para que a gestão seja facilitada, os alunos apresentem rendimento melhor e os professores tenham seu trabalho mais direcionado para uma educação de qualidade.

**Palavras-chave:** Avaliação institucional. Ensino público. Educação de qualidade.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Resumo das tendências pedagógicas	16
----------	-----------------------------------	----

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Dados do SPAECE dos anos 2011, 2012 e 2013 sobre a E.E.F.M. Mariano Martins	34
----------	---	----

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Pergunta 1	40
Gráfico 2	Pergunta 2	40
Gráfico 3	Pergunta 3	41
Gráfico 4	Pergunta 4	41
Gráfico 5	Pergunta 5	42
Gráfico 6	Pergunta 6	42
Gráfico 7	Pergunta 7	43
Gráfico 8	Pergunta 8	44
Gráfico 9	Pergunta 9	44

ANA ÍRIS MORAIS PESSOA

USO EFETIVO DAS AVALIAÇÕES INSTITUCIONAIS NA REDE PÚBLICA DE  
ENSINO DO CEARÁ: O SPAECE COMO FERRAMENTA AUXILIAR DO  
TRABALHO GESTOR

Monografia apresentada ao Curso de  
Especialização em Gestão Pública da  
Universidade da Integração Internacional  
da Lusofonia Afro-Brasileira como parte  
dos requisitos para a obtenção do título  
de Especialista.

Aprovada em: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Ramon Capelle  
UNILAB

---

Prof. Convidado  
UNILAB

---

Prof. Convidado  
UNILAB

## SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO .....	12
1	DO ONTEM AO HOJE: COMO AS AVALIAÇÕES ERAM VISTAS NAS DIFERENTES TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS .....	15
1.1	Tendências Pedagógicas Liberais .....	16
1.1.1	Pedagogia Tradicional .....	17
1.1.2	Tendência Renovadora Progressiva .....	18
1.1.3	Escola Nova .....	19
1.1.4	Pedagogia Tecnicista .....	20
1.2	Tendências Pedagógicas Progressistas .....	21
1.2.1	Pedagogia Libertadora .....	22
1.2.2	Pedagogia Libertária .....	23
1.2.3	Pedagogia Crítico-social dos Conteúdos .....	24
1.3	Avaliação x Tendências Pedagógicas .....	25
2	A AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO: PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA .....	26
2.1	Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica – SPAECE .....	28
3	OS RESULTADOS DO SPAECE NA ESCOLA MARIANO MARTINS .....	33
3.1	Sobre a participação da escola no SPAECE 2011, 2012 e 2013 .....	34
3.2	Resultado da pesquisa com os gestores .....	35
3.3	Resultado da pesquisa com os professores .....	38
3.4	Resultado da pesquisa com os alunos .....	40
3.5	O SPAECE e o trabalho gestor .....	44
	CONCLUSÃO .....	46
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	48
	APÊNDICE A .....	50
	APÊNDICE B .....	53
	APÊNDICE C .....	56

## INTRODUÇÃO

O modelo educacional, até poucos anos, era centralizador e hierarquizante. O papel do Gestor era visto como o de um general, que ordenava e fazia cobranças tanto para professores quanto para alunos e funcionários. Na verdade, seu papel era exclusivamente administrativo, em que direcionamentos burocráticos impediam a aproximação com o colegiado e com a comunidade escolar.

Nos dias atuais, ainda percebemos um ensino público baseado nessa administração clássica, com atuação conservadora e mecanicista. Porém, esse pensamento está ultrapassado e vai de encontro às novas legislações, especificamente à Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, que, a partir dos anos 80, busca o desenvolvimento de um trabalho descentralizado e democrático, baseado na vivência de cada aluno e nas particularidades de cada região. A Educação deve respeitar as individualidades e os conhecimentos prévios de mundo de cada aluno, o que, conseqüentemente, terá reflexo positivo no processo de ensino e de aprendizagem.

O fazer pedagógico com primazia deve ser a preocupação fundamental dos gestores escolares. Para que isso ocorra, devemos nos conscientizar que a participação de todos que formam a escola é necessária para se alcançar a qualidade na atividade educacional. O trabalho conjunto é essencial, com vistas a que todos – diretores, coordenadores, professores, pais, alunos – se sintam responsáveis pelas ações efetivadas no cotidiano escolar e pelos resultados obtidos por elas.

Devemos estar cientes de que avaliar nossas ações enquanto instituição é indispensável se quisermos alcançar melhoras no processo de ensino e de aprendizagem e, conseqüentemente, nos indicadores escolares, e precisamos fazer uso de todas as ferramentas disponíveis para nos auxiliar. Assim, vemos as Avaliações Institucionais como peça-chave para nosso trabalho.

Compreender que a participação coletiva efetiva é fundamental para uma formação cidadã plena e para uma sociedade mais democrática é essencial para um caminhar correto no ambiente escolar.

Destarte, realizaremos uma pesquisa sobre as Avaliações Institucionais, com o objetivo de dar subsídios aos profissionais da educação pública do estado do Ceará. Focaremos nossos estudos no Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará, o SPAECE.

Explicaremos como funcionam as Avaliações Institucionais e como elas podem melhorar o trabalho gestor a partir dos dados disponibilizados. Temos que refletir sobre os resultados dessas avaliações para se chegar a uma educação de qualidade. É a análise dos dados e seu uso efetivo que servirão para melhorar a educação básica na rede pública.

Dessa forma, avaliaremos a Educação, detalhando o papel do gestor público nessa área, suas maiores dificuldades, e apresentaremos soluções para os problemas que dificultam o trabalho na escola, com o auxílio dos dados do SPAECE.

Focaremos nossa pesquisa em discussões acerca da seguinte questão: *Como promover mudanças na Educação e criar novos paradigmas na gestão da escola pública utilizando os dados do SPAECE?*

Para aprofundamento das discussões teóricas, teremos como referencial os estudos de autores como Demo (2001), Elliot (2000), Gadotti (2000) e Luckesi (2001), que serão afins às ideias de entendimento da avaliação institucional como meio para se alcançar uma gestão democrática.

O trabalho será dividido em três capítulos, cada um com suas subdivisões. O primeiro, de caráter exploratório, implicará em discussão acerca das correntes pedagógicas e os tipos de avaliação institucional em cada uma delas, mostrando como era visto o avaliar em cada época. O segundo trará uma explanação sobre o SPAECE, detalhando-o, explicando quando foi criado, com qual objetivo foi desenvolvido e como ele tem sido colocado em prática nas escolas públicas da rede estadual de ensino do Ceará. O terceiro capítulo nos apresentará dados reais de uma escola estadual. Questionários foram aplicados a gestores, professores e alunos da Escola de Ensino Fundamental e Médio Mariano Martins, localizada na cidade de Fortaleza – CE. Os dados serão expostos e comentados, para que entendamos melhor como tem sido visto o SPAECE pelas escolas. Por último, faremos algumas considerações sobre o assunto, de forma a finalizar (momentaneamente) nosso estudo. Essa área de pesquisa é vasta e pode ser aprofundada em trabalhos futuros, inclusive se considerarmos a mudança feita na implementação do SPAECE a partir de 2013, quando os alunos dos 2os e 3os anos do Ensino Médio passaram a ser avaliados pelo Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM ao invés de manterem a avaliação pelo sistema criado pelo Governo do Estado. No que isso implica? Pergunta que poderá ser discutida em pesquisas futuras.

Enfim, com este estudo, esperamos possibilitar uma gestão realmente comprometida com a educação, que se aperfeiçoe com a análise dos dados das

avaliações, vendo neles a possibilidade de envolvimento de alunos, pais, professores e funcionários na construção do saber, no interesse pelo ensino e pela aprendizagem e no zelo pelo ambiente escolar, bem como que encontre auxílio nesses dados para o cumprimento de seu papel fundamental, que é proporcionar um ensino formador de cidadãos críticos e reflexivos, preparados para a vida.

## **1 DO ONTEM AO HOJE: COMO AS AVALIAÇÕES ERAM VISTAS NAS DIFERENTES TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS**

Ao analisarmos a história da educação, verificamos diferentes tendências pedagógicas, cada uma com suas peculiaridades: modos de ver o ensino e a aprendizagem próprios, bem como modos de avaliar particulares.

Com o transcorrer da história, aprendemos que a Avaliação é uma ferramenta de apoio para os educadores: para o professor, é um método eficaz de acompanhamento em sala de aula, tanto para saber o que deve ser mudado em sua prática didática cotidiana como quais alunos devem ter uma atenção especial quanto ao fortalecimento dos conteúdos, ou seja, é uma forma de se autoavaliar também; para os gestores, é uma maneira de visualizar a escola em sua amplitude, vendo-a de modo isolado, comparando os dados internos, bem como a vendo de maneira abrangente, em comparação com outras escolas. Destaquemos aqui que a realidade social de cada escola é importante fator de definição de dados (Isso será abordado mais à frente, no capítulo 3).

O pensamento de cada tendência pedagógica foi decisivo para chegarmos à ideia de avaliação que temos hoje. Ainda há uma carga de preconceito quando falamos em avaliação, pois há um tempo ela era vista como meio de comparação entre os alunos e até de punição, conforme veremos nas linhas seguintes. Porém, sabemos que essas correntes teóricas contribuíram, e muito, para a prática da avaliação escolar.

Os educadores devem conhecer cada uma dessas tendências, que servirão de base para sua prática pedagógica. É importante conhecê-las para tirar o que cada uma tem de melhor para auxiliar-nos no ensino. Não é interessante usar uma ou outra isoladamente, mas nos apropriarmos do que melhor convém para nossa atuação em sala de aula, de forma a obtermos um melhor desempenho acadêmico. Conforme afirma Luckesi (1994, p. 53), o conhecimento acerca de cada tendência “permite a cada professor situar-se teoricamente sobre suas opções, articulando-se e se autodefinindo”. Assim, de acordo com as situações vivenciadas na escola, saberemos qual a tendência mais adequada para cada momento. Hoje, no dia a dia escolar, há uma mistura dessas tendências.

As tendências pedagógicas se dividem em dois blocos, que são: Pedagógicas Conservadoras - Pedagogia Tradicional, Pedagogia Renovadora Progressiva, Escola Nova, Pedagogia Tecnicista, e Pedagógicas Progressistas – Pedagogia Libertadora,

Pedagogia Libertária e Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos. Observemos o desenho abaixo que melhor nos mostra essa divisão:



Figura 1: Resumo das tendências pedagógicas

Fonte: <<http://educador.brasilecola.com/trabalho-docente/tendencias-pedagogicas-brasileiras.htm>>

Nos subcapítulos que seguem, destacaremos a visão de cada modelo quanto ao ensino e ao processo avaliativo.

### 1.1 Tendências Pedagógicas Liberais

Essa tendência é própria do mundo capitalista. Foi criada em uma época em que se visava que as pessoas deveriam adaptar-se às necessidades da sociedade em que viviam. O mundo está correto e a sociedade não necessita mudar, esse era o pensamento da época. Segundo Meksenas (1992, p. 47), as Tendências Pedagógicas Liberais (ou Conservadoras, como também são chamadas) veem que “a tarefa de educação não é a

transformação da sociedade capitalista, mas sua reprodução através da adaptação dos indivíduos à vida social”.

Abaixo, explicitaremos as referidas tendências pedagógicas com base nas teorias de Saviani (1993).

### **1.1.1 Pedagogia Tradicional**

Nesse modelo de pedagogia, o professor é o centro do processo de ensino. É ele que transfere o conhecimento de maneira unilateral para o aluno, este devendo apreender o máximo de informações possíveis. Para Meksenas (1992), “o professor é visto como uma enciclopédia e o aluno, como um caderno em branco”. A ascensão social de cada aluno é fruto de seu esforço pessoal, ele deve aceitar a “verdade absoluta” passada pelo professor sem refletir e sem discutir. O excesso de matérias transmitidas serve para manter o silêncio da turma e para prender a atenção dos alunos.

Saviani (2003, p. 18) destaca sobre esse tipo de ensino que “a escola se organiza, pois, como uma agência centrada no professor, a qual transmite segundo uma graduação lógica o acervo cultural dos alunos. Ao aluno cabe assimilar os conhecimentos que lhes são transmitidos”.

Por assim ser, o ensino é mera transmissão de conhecimento. O professor dá aula como se todos os alunos estejam no mesmo nível de aprendizagem e como se eles estejam entendendo tudo que é ensinado. Dessa forma, não há respeito à individualidade dos discentes nem é levado em consideração o conhecimento de mundo que cada um leva de casa para a escola.

O ensino é mecanicista. Temos um professor que dá a mesma aula há anos, às vezes, inclusive, copiando o conteúdo de um caderninho que o segue desde seu início de carreira. São conteúdos pré-estabelecidos, sem inclusão de assuntos atuais da sociedade.

Luckesi destaca que “a ênfase nos exercícios, na repetição de conceitos e fórmulas, na memorização, visa disciplinar a mente e formar hábitos” (LUCKESI, 2001, p. 57), e é justamente isso que se pretendia com esse tipo de ensino: pessoas disciplinadas e obedientes, adequadas para exercer funções típicas das grandes massas sociais nas empresas. Nessa perspectiva, acreditava-se que todos estivessem no mesmo nível intelectual e que não havia diferença social entre as classes. Ocorria uma verdadeira alienação dos menos favorecidos.

A avaliação era vista como um simples instrumento de verificação. Com ela, apenas se observava se os conteúdos haviam sido assimilados. Os professores realizavam provas orais, exercícios, provas escritas e “testes relâmpagos”.

Dessa época, então, vem a ideia de punição na hora da avaliação. Havia a valorização dos que sabiam mais e o desprestígio daqueles que tiravam notas mais baixas, tanto por parte dos professores como por parte dos demais alunos, sendo este visto como um aluno medíocre e indisciplinado.

O papel do professor durante as avaliações é de fiscalizador. Ao dar notas aos alunos, ele não se sente responsável pelo ensino transmitido, vendo como responsabilidade somente do discente.

Assim, é um tipo de avaliação quantificadora, autoritária, excludente e discriminatória, que tem a avaliação como meio punitivo.

### **1.1.2 Tendência Renovadora Progressiva**

Nessa nova tendência, o aluno é considerado um ser ativo e curioso e o professor, um facilitador do conhecimento. Tem-se a ideia de que o aluno só aprenderá se fizer, se vivenciar a experiência, por meio da descoberta e da pesquisa, além de destacar-se o estudo do meio natural e social. O aprendizado não é imposto, ele é construído por todos: professor, aluno e comunidade escolar.

A metodologia de ensino é a de fazer para aprender por meio de trabalhos em grupo, de desafios e de atividades motivadoras. Valoriza-se o coletivo em vez do individual. O professor dá espaço para o aluno desenvolver-se cognitivamente. SILVA destaca a descoberta nesse tipo de ensino:

Como pressupostos de aprendizagem, aprender se torna uma atividade de descoberta, é uma autoaprendizagem, sendo o ambiente apenas um meio estimulador. Só é retido aquilo que se incorpora à atividade do aluno, através da descoberta pessoal; o que é incorporado passa a compor a estrutura cognitiva para ser empregado em novas situações. É a tomada de consciência, segundo Piaget (Disponível em: <[http://coral.ufsm.br/lec/01\\_00/DelcioL&C3.htm](http://coral.ufsm.br/lec/01_00/DelcioL&C3.htm)>. Acesso em 10 de setembro de 2014).

Os conteúdos deixaram de ser tão organizados e passaram a ser criados no decorrer do processo de ensino e de aprendizagem, de acordo com a necessidade da sociedade.

As avaliações passaram a valorizar os processos mentais e as habilidades cognitivas, por método de solução de problemas do mundo real. Apresentações orais (seminários) e trabalhos em grupo ganharam destaque.

### 1.1.3 Escola Nova

Criada pelo psicólogo Carl Rogers, essa tendência valoriza o lado psicológico do aluno para que ele se desenvolva como ser humano, ao invés de centrar-se em livros e em conhecimentos pré-estabelecidos. Nessa tendência pedagógica, também conhecida por Renovadora Não Diretiva, o aluno passa a ser tão importante quanto o professor. O ensino unilateral dá espaço ao bilateral. É totalmente diferente do Ensino Tradicional, mas aproxima-se do Renovador Progressivo.

As aulas expositivas são deixadas de lado e valoriza-se a experiência por meio de trabalhos em grupo, discussões entre os alunos, dinâmicas etc. A relação entre todos que formam a educação se torna mais democrática. Importante mesmo são as relações humanas e a comunicação.

A metodologia usada é a de que o aluno escolhe o que aprender. Na escola pública, sua inclusão não foi positiva. O ensino da língua, por exemplo, foi deixado de lado, prejudicando o aprendizado da leitura e da escrita. Isso gerou descrença e enfraqueceu a educação. Para os ricos, no entanto, teve uma visão positiva, pois aprimorou o ensino, sendo vista como inovadora para a aprendizagem (SAVIANI, 1993).

Sobre a avaliação, como o processo é voltado aos interesses dos educandos, há mais o avaliar sobre a qualidade do ensino do que sobre o que se é aprendido. É incluída a ideia do “conceito”, referindo-se ao desempenho de cada um em sala, para a qual é levada em consideração a frequência, a participação nas aulas, a pontualidade, o empenho do aluno e a autoavaliação, que analisa também o lado afetivo e emocional do estudante, conforme destacado por SILVA:

Aprender é modificar suas próprias percepções. Apenas se aprende o que estiver significativamente relacionado com essas percepções. A retenção se dá pela relevância do aprendido em relação ao “eu”, o que torna a avaliação escolar sem sentido, privilegiando-se a autoavaliação (Disponível em: <[http://coral.ufsm.br/lec/01\\_00/DelcioL&C3.htm](http://coral.ufsm.br/lec/01_00/DelcioL&C3.htm)>. Acesso em 10 de setembro de 2014).

As provas passam a ter questões do tipo subjetivas (até então, tínhamos somente questões objetivas). O aluno tem a oportunidade de expressar sua opinião sobre os assuntos vistos em sala e vivenciados por ele.

Porém, mesmo sendo uma forma de ensino mais democrático, críticas são feitas por especialistas a esse tipo de educação. Com esse olhar, Fernandes (2003, p. 35) ressalta que “embora mais aberta, a avaliação de conhecimento de cunho subjetivista perde o caráter de avaliação de conhecimento, limitando-se ao aspecto comportamental. Nesse sentido, ela se apresenta fluida, tendenciosa e elitista”.

O professor, por não estar preparado para esse novo modelo, acaba falhando ao avaliar. Ele tende a dar boas notas aos alunos que mais participam, que são comportados, que se avaliam bem e cujos pais participam da vida educacional com frequência em detrimento daquele aluno mais tímido e calado, que observa as explanações em sala e faz suas conclusões mentalmente ou mesmo daquele aluno que não tem o comportamento bom, mas que tem excelente compreensão acerca dos assuntos tratados em sala.

#### **1.1.4 Pedagogia Tecnicista**

Esse modelo pedagógico é, na verdade, uma modernização do modelo Tradicional. Com cunho capitalista, seu objetivo é produzir cidadãos preparados para o mercado de trabalho. Ele busca ensinar técnicas para uma rápida profissionalização de mão-de-obra para as empresas.

Sobre o professor e o aluno nesse processo de ensino, Luckesi (2001, p. 62) aponta que “o professor é apenas um elo entre a verdade científica e o aluno, cabendo-lhe empregar o sistema instrucional previsto. O aluno é um indivíduo responsivo, não participa do programa educacional”. Este é tido como “uma máquina de ensino” (MEKSENAS, 1992, p. 49). Seus papéis são automáticos, sem afetividade e sem questionamentos. É o tipo de funcionário desejado por uma empresa cujo processo seja gerencial burocrático.

Foi incluído nos currículos escolares a partir da Reforma Educativa ocorrida nos anos 70, por meio da Lei 5.692/71, com o objetivo de capacitar trabalhadores de forma célere. Vivíamos o período da Ditadura Militar e essa forma de ensino era adequada

para o momento, pois evitava debates e questionamentos por parte dos alunos a seus professores.

Não foi uma metodologia positiva. Apesar de as escolas públicas oferecerem muitas vagas, havia bastante evasão e repetência, além de se ter um ensino fraco, principalmente quanto ao ensino da língua, sem desenvolvimento da expressão oral e escrita.

Quanto à avaliação, temos o teste dos alunos frente às necessidades das empresas. As provas voltam a ser objetivas, bastando marcar a resposta correta, não sendo preciso refletir sobre os conteúdos.

Fernandes (2003, p. 24) cita que se tinha, na época, uma avaliação quantitativa, que avaliava somente se o aluno aprendeu o conteúdo ou não, inclusive estando as respostas claramente expressas nos livros didáticos. “É uma avaliação quantitativa limitada, escassa de conteúdo, numa conotação estreita de medida de conhecimento. O grande avaliador é o “banco de testes”, elaborados por técnicos em avaliação, com perguntas amplamente divulgadas em livros didáticos, que também contêm as respostas”, e ainda complementa seu pensamento sobre o avaliar da tendência tecnicista: “objetos de uma máquina de pensar externa; e a avaliação serve apenas para limitar o aluno ao conhecimento padronizado” (*idem*, 2003, p. 24).

Segundo Belloni (2001), a avaliação em sala é limitada e programada e tem critérios econômicos, já a avaliação da instituição de ensino tem critérios operacionais, em que se analisa qual é o melhor instituto de ensino perante os objetivos propostos pelas empresas.

## **1.2 Tendências Pedagógicas Progressistas**

Para os estudiosos, essas tendências voltam-se à transformação da sociedade, visando à igualdade social e a uma sociedade mais justa.

Conforme Luckesi (2001), destacam-se três Tendências Progressistas: a Pedagogia Libertadora, a Pedagogia Libertária e a Pedagogia Crítico-social dos Conteúdos.

A seguir, analisaremos cada uma, expondo a forma como se dava a avaliação em cada período.

### 1.2.1 Pedagogia Libertadora

Essa tendência é também conhecida como a Pedagogia de Paulo Freire. Para Gadotti (2000), Freire não vê como válido somente o ato de conhecimento transmitido ao aluno, ele insiste que o conhecimento verdadeiro só existe se o aluno elaborar uma nova teoria sobre esse conhecimento e se o oprimido adquirir uma nova estrutura do conhecimento que lhes permita reelaborar seu próprio conhecimento de mundo e se apropriar de outros novos.

É uma tendência, portanto, que reconhece o conhecimento de mundo do aluno e que o ensina por meio da realidade em que ele vive, ou seja, que “dá vez e voz” ao oprimido pela sociedade. É uma escola utópica e cheia de sonhos de transformar a realidade. Confirmemos nosso pensamento com a passagem que segue:

Assim, para Paulo Freire, no contexto da luta de classes, o saber mais importante para o oprimido é a descoberta da sua situação de oprimido, a condição para se libertar da exploração política e econômica, através da elaboração da consciência crítica passo a passo com sua organização de classe. Por isso, a pedagogia libertadora ultrapassa os limites da pedagogia, situando-se também no campo da economia, da política e das ciências sociais (Disponível em: <[http://coral.ufsm.br/lec/01\\_00/DelcioL&C3.htm](http://coral.ufsm.br/lec/01_00/DelcioL&C3.htm)>. Acesso em 10 de setembro de 2014).

O papel do professor é de coordenar atividades e de construir conhecimento juntamente com os alunos. Ele busca a transformação social por meio da organização de classes e da luta pela libertação dos alunos, que são oprimidos pela sociedade. O professor não é superior ao aluno, eles estão na mesma hierarquia social. Por isso, há amizade e afetividade entre eles, pois anseiam pelas mesmas melhorias de vida. O diálogo e a abertura entre ambos é essencial para a educação.

Em contraposição a outras pedagogias vigentes, que menosprezam o aluno e o humilham, Gadotti (2000, p. 62) afirma que:

A pedagogia reacionária, pedagogia do colonizador, é uma pedagogia que forma gente submissa, obediente, incapaz de participar (...) é uma pedagogia de omissão que faz o jogo da ideologia dominante, cujo objetivo fundamental é a não participação, a docilidade, a subserviência”.

É com essa ideia de ir contra a opressão ao menos abastardo que Freire busca a transformação dos grupos sociais. Sobre o pensamento do autor quanto à educação libertadora, temos que o aluno tem de refletir sobre sua vida e questioná-la, para que ele, tendo consciência da condição em que vive, possa transformar sua realidade.

O que nos parece indiscutível é que se pretendemos a libertação dos homens não podemos começar por aliená-los ou mantê-los alienados. A libertação autêntica, que é a humanização em processo, não é uma coisa que se deposita nos homens, oca, mitificante. É práxis que implica a ação e a reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo (FREIRE, 1999, p. 67).

Dessa forma, não temos um ser sem conhecimento sendo orientado, pelo contrário, temos alguém que já tem sua carga de conhecimento baseada na vivência, mas que precisa ser orientado sobre sua situação para alcançar sua inclusão na sociedade e para construir um mundo mais justo.

Segundo Fernandes (2003), a avaliação na Pedagogia Libertadora é democrática, ela forma o aluno e o inclui no processo educacional, visando desenvolver suas competências cognitivas. Ressalte-se que essas competências são desenvolvidas durante o processo e com a interação social, ou seja, a escola é “espaço vivo integrado por sujeitos ativos e participantes na busca de transformação de si próprios e da sociedade” (*idem*, 2003, p. 30).

A avaliação é, pois, um processo contínuo, que não se preocupa com notas nem com competição, estando baseada na aprendizagem de temas sociais e políticos. Cada aluno é analisado individualmente, mas há preocupação também com sua formação em coletividade. Todos que formam a escola são integrantes do processo e devem participar ativamente dele. O objetivo principal é formar cidadãos críticos e reflexivos, capazes de mudar a sociedade para melhor.

### **1.2.2 Pedagogia Libertária**

Visando à transformação da sociedade opressora na qual viviam os operários e ante o desinteresse do Estado pela educação do povo foi criada uma pedagogia anarquista que ia de encontro ao pensamento em voga, chamada Pedagogia Libertária.

Cansados da divisão na educação: conhecimentos científicos para a burguesia e educação profissional para as classes menos favorecidas, foi criado esse modelo de ensino com base na educação europeia. Um ensino para o desenvolvimento completo do homem foi colocado em prática, sem que houvesse uma aprendizagem voltada à divisão social do trabalho, objetivando formar integralmente o aluno para que ele decidisse, ao final de seus estudos, o futuro profissional que desejava seguir.

Nessa esteira, percebe-se uma educação voltada à revolução social. Inclusive, foi inovação da época a inclusão de meninos e meninas na mesma sala de aula, que ia contra os princípios da igreja. Havia revolução na metodologia de ensino, bem como na própria forma de organização das turmas nas escolas. Foi uma mudança brusca de pensamento que resultou em conflitos com Igreja e Estado.

Os conteúdos só eram vistos como relevantes se tivessem uso prático na vida do educando. O professor era um conselheiro que estava à disposição do aluno para orientá-lo.

As avaliações priorizavam o contexto cultural e a livre expressão do aluno, estando estes à vontade para criar suas repostas de forma subjetiva.

### **1.2.3 Pedagogia Crítico-social dos Conteúdos**

Esse modelo surgiu no Brasil no final dos anos 70, também chamada de Histórico-crítica. Ele vê a educação como necessária à transformação da sociedade.

O professor é valorizado e seu trabalho é reconhecido por todos como de suma importância para as melhorias sociais tão almejadas. O aluno, como nas outras duas tendências já expostas, passa a ser crítico diante dos conteúdos e reflexivo quanto a seu uso em situações reais. Isso lhe permitirá dominar o conhecimento.

O ensino é bilateral e ambos os agentes de sala de aula – professor e aluno – são importantes para o processo de ensino. O professor é uma ponte que liga o conhecimento ao aluno. Sobre isso, Meksenas (1997) afirma que “o conhecimento crítico e transformador surge quando o saber tradicional do professor e a prática do aluno se encontram e se contrapõem, unindo-se teoria e prática”.

A avaliação afere a aquisição de conteúdos e a capacidade de socialização destes. As experiências pessoal e subjetiva ganham relevância e são analisadas no decorrer do processo de ensino e de aprendizagem.

### **1.3 Avaliação x Tendências Pedagógicas**

Ao analisarmos as diferentes correntes pedagógicas, verificamos a mudança histórica que foi ocorrendo com o passar do tempo. De provas objetivas que verificam apenas se o aluno decorou o conteúdo, com destaque para aqueles considerados melhores dentre os demais, a provas subjetivas, que valorizavam bem mais o conhecimento do aluno e suas opiniões pessoais acerca dos assuntos abordados em sala. Entretanto, em nenhuma das tendências a avaliação ganhou destaque. Ela sempre foi vista como forma de medir o conhecimento apreendido ou como meio para saber se o aluno estava acompanhando os conteúdos ministrados em sala. Destaque como ferramenta auxiliar ao processo educativo não houve.

A avaliação deve ser entendida como instrumento assistencial ao processo educativo, sendo valorizada por todos que formam a escola – alunos, professores e gestores. Assim, a análise dos resultados obtidos irá transformar a realidade interna dos alunos, seus pensamentos, bem como a realidade social na qual estão inseridos. Ao fazer parte do cotidiano da escola e ser reconhecida como parte do processo pedagógico e da gestão da escola, garantirá uma melhor qualidade na educação.

No capítulo seguinte, faremos uma explanação sobre a importância da Avaliação no contexto escolar. Diferenciaremos os tipos de avaliações existentes e abordaremos o sistema criado pelo Governo do Estado do Ceará a fim de melhorar a educação por ele oferecida.

## 2 A AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO: PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA

Avaliar é uma das ações mais importantes realizadas pela escola. É uma ferramenta auxiliar ao trabalho do gestor escolar.

São várias as formas de se avaliar. Podemos analisar o ensino ministrado, a aprendizagem de cada aluno tanto individualmente quanto coletivamente, o trabalho do colegiado de forma pessoal e global, bem como fazer a análise da estrutura física, socioeconômica, cultural e burocrática de cada realidade escolar, comparando-a ou não com a realidade de outras escolas. Assim, destacamos dois tipos de avaliação: a individual (ou interna ou meritocrática ou para controle) e a institucional (ou externa ou de transformação e de aperfeiçoamento).

A avaliação interna, conforme Belloni (2001, p. 21), “está voltada para a identificação do mérito”, ou seja, serve de modo de observação do aluno, avalia cada um individualmente para saber o nível de seus conhecimentos ou ainda quem apresenta melhor desempenho dentre os alunos de uma turma. As provas realizadas pelos professores em sala de aula e o próprio Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM – são exemplos desse tipo de avaliação.

Já a avaliação externa está voltada para a análise da qualidade da educação. Ela, normalmente, analisa cada escola e o sistema educacional utilizado por elas. Os dados elaborados com base nessa pesquisa servem para auxiliar o trabalho dos professores, dos gestores e, também, para a criação de políticas públicas para a área. Segundo Fernandes (2003, p. 42), esse tipo avaliativo “é usado para construir a qualidade e democratização da escola, com impacto positivo no processo de transformação social”.

Por assim ser, analisemos a definição de avaliação institucional dada por Belloni. Para o autor, a educação é um processo global, que depende da interação das partes colegiadas para se alcançar os objetivos desejados.

Avaliação Institucional é um processo global, contínuo e sistemático, competente e legítimo, participativo, que pode envolver agentes internos e externos na formulação de subsídios para a melhoria da instituição escolar (BELLONI, 2001, p. 23).

É uma definição que resume o pensamento de educação democrática; que ratifica que é um “processo”, logo, vai ocorrer com o tempo em sua totalidade; que

precisa da participação de todos efetivamente; sendo global por incluir todas as atividades da escola e todos os agentes sociais que formam a escola.

Destaquemos que ambos os processos devem ser contínuos. O primeiro deve fazer parte do trabalho docente por todo o período letivo e pode “ocorrer nas dimensões diagnóstica (quando o processo se inicia), processual (quando ocorre a análise do dia-a-dia), de resultados (quando analisamos os dados finais)” (FERNANDES, 2003). Já o segundo, por ser mais complexo e de maior amplitude, pode ser aplicado anualmente, a exemplo da Provinha Brasil e do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará – SPAECE.

Além de auxiliar na formação integral dos alunos, a avaliação direciona o trabalho do colegiado na reestruturação pedagógica e didática. Por isso, Fernandes (2003) destaca que “na perspectiva de uma escola voltada para a formação crítica, levando em consideração o aprender através da reflexão e não da memorização, é que a avaliação apresenta característica formativa”.

Temos de estar cientes que uma escola é muito mais que a união das classes que a formam. O contexto no qual a escola está inserida deve ser levado em consideração para se compreender a realidade local daquele espaço e a tempo no qual a avaliação ocorrerá. Essa análise histórica é que dará subsídios para a definição dos critérios e dos indicadores a serem avaliados, conforme explicitado abaixo.

A avaliação precisa ser capaz de reconhecer as escolas como organizações complexas que devem ser focalizadas analiticamente para além dos limites restritos do espaço pedagógico. Assim, paralelamente à necessidade de se compreender as especificidades dos estabelecimentos de ensino, é preciso situar a análise dos resultados num contexto mais amplo, no qual a educação está se desenvolvendo. É fundamental a distinção entre avaliar a política educativa e avaliar o que acontece na escola. Embora em diferentes níveis de abrangência, a avaliação da escola e a avaliação do sistema não são estanques, elas apresentam forte interrelação (DESPRESBITERIS, 2001, p. 140).

A missão de se criar uma cultura avaliativa pressupõe o alcance de alguns pontos importantes: contínuo aperfeiçoamento do educar e da gestão escolar, subsídio para as políticas públicas educacionais e prestação de contas aos alunos e a seus familiares. Objetiva-se, com isso, buscar o equilíbrio entre os dois processos avaliativos: o interno, que é a reflexão dos atores sobre sua prática, e o externo, que a iniciativa de transparência das ações desenvolvidas e, conseqüentemente, a oportunidade de

discussão sobre o sistema implementado. Léa Depresbiteris (2001, p. 141), escrevendo sobre o assunto, confirma nosso pensamento:

Uma avaliação exclusivamente interna pode impedir a escola de situar-se criticamente nos desempenhos do sistema de ensino. Uma avaliação de caráter apenas externo, por outro lado, pode ressaltar meramente um espírito de competição entre escolas, e tomar-se nefasta ao assumir um enfoque de concorrência. Cumpre ressaltar que a avaliação que exacerba a classificação pode deturpar fins educacionais.

Logo, é inegável a importância da avaliação interna, sem ela não haveria acompanhamento do trabalho na escola. Porém, tão importante quanto ela é a avaliação da instituição, que oferece informações preciosas para a atuação mais integrada dos profissionais que formam a escola. Entretanto, esta ainda não é vista como ferramenta auxiliar ao trabalho gestor e docente.

Os sistemas nacionais de avaliação da educação foram criados há muitos anos e servem para medir os níveis individual, institucional, governamental e conjunto da sociedade. Dois são os fatores que se destacam no caso da avaliação dos sistemas educacionais: a autonomia da escola e a responsabilidade do Estado. Os dados revelados servem não só para mostrar a qualidade da educação, mas para uma reflexão sobre o sistema educacional em sua plenitude.

Assim, a Avaliação Institucional deve ser vista como uma ação que abre caminhos para a qualidade na educação. E como meio que propicia práticas democráticas e participativas, a Avaliação Externa será destaque em nossa pesquisa. Utilizaremos, para ressaltar sua relevância, o exemplo do Estado do Ceará e a criação de um sistema próprio de medição da qualidade do ensino: o SPAECE.

## **2.1 Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica – SPAECE**

O SPAECE é um modelo de avaliação institucional criado no Ceará, em 1992. Sua implementação, então, deu-se deste ano até os dias atuais, tendo passado por algumas pequenas adaptações.

Esse sistema analisa o rendimento escolar dos alunos da rede pública de ensino nas disciplinas de Português e de Matemática, bem como faz uma avaliação da escola

no geral, destacando pontos físicos, burocráticos e socioeconômicos da realidade na qual a escola está inserida.

A avaliação é organizada pelos próprios professores da rede pública, fundamentados em documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN, do Ministério da Educação - MEC, e os Referenciais Curriculares Básicos - RCB, da Secretaria de Educação - SEDUC.

São analisadas, além das disciplinas citadas, questões referentes ao perfil demográfico e social dos alunos, às condições de acesso a bens públicos e culturais, ao comportamento em sala de aula, à visão que os alunos têm dos professores e dos demais alunos, à participação em sala, à forma como são vistos os gestores, dentre outros pontos de relevância para se compreender a realidade de cada escola. Professores e gestores também respondem à pesquisa, o que mostrará o perfil demográfico e profissional destes, sua percepção da atividade escolar e do ambiente institucional, como estes veem a família e a comunidade que cerca a escola etc.

Ao final da pesquisa, é criado um folheto com todas as informações obtidas, em que se apresentam dados como a proficiência em cada uma das duas disciplinas-base; a defasagem idade-série; é feita uma comparação entre essa proficiência e o índice socioeconômico dos alunos, entre a disciplina em sala de aula e o índice de proficiência médio; enfim, é um trabalho completo realizado para ampliar o entendimento do colegiado sobre a educação no Estado.

Nessa perspectiva, o SPAECE produz dados sobre o rendimento escolar dos alunos e analisa os fatores associados a esse desempenho, possibilitando um melhor embasamento às formulações e ao monitoramento das políticas educacionais. Inclusive, propicia aos educadores e aos aprendizes um quadro da situação da Educação Básica da rede pública de ensino no Ceará, o que os auxiliará no processo de ensino e de aprendizagem.

Inicialmente, o SPAECE tinha três focos: A Avaliação da Alfabetização, SPAECE – Alfa, para os alunos do 2º ano do ensino fundamental, devido à prioridade do governo na alfabetização de crianças nos primeiros anos de escolaridade, estabelecida através do Programa Alfabetização na Idade Certa - PAIC; a Avaliação do Ensino Fundamental, para os alunos de 5ºs e 9ºs anos, censitária, realizada a cada dois anos, intercalada ao Sistema de Avaliação da Educação Brasileira – SAEB; e a Avaliação do Ensino Médio, para os alunos de 1ºs, 2ºs e 3ºs anos, realizada anualmente,

censo, buscando um levantamento dos resultados da aprendizagem dos alunos e suas deficiências.

Outra mudança ocorreu mais recentemente, em 2013, quando os alunos dos 2<sup>os</sup> e 3<sup>os</sup> anos passaram a ser avaliados por meio do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM. Somente os alunos regularmente matriculados nos 1<sup>os</sup> anos do Ensino Médio responderão ao SPAECE. Já os das outras séries do ensino médio serão inscritos no ENEM pela escola, gratuitamente, e seu desempenho servirá de base para a construção de dados sobre a escola.

O SPAECE continua nessas turmas, porém de forma amostral. Somente algumas turmas de determinadas escolas dos 184 municípios cearenses serão escolhidas para realizarem o teste. Os alunos que alcançarem, pelo menos, o nível adequado nos testes serão contemplados com o *notebook*, conforme exposto mais abaixo.

Ano passado, tivemos a primeira aplicação do teste, que não foi vista positivamente. Por ser uma prova realizada fora do ambiente escolar e fora da carga-horária a ser cumprida diariamente pelos alunos, o índice de faltosos foi muito alto. Os alunos não se sentiram motivados a participar do processo, principalmente os do 2<sup>o</sup> ano, que ainda não assimilaram a responsabilidade desse teste, cujo objetivo é mostrar o quadro da educação nos anos que findam o ensino regular; além disso, atualmente, é a nota dessa prova que determina se o aluno fará parte ou não do ensino superior público, além de servir para conseguir bolsas para se estudar em faculdades particulares, como o Fundo de Financiamento Estudantil - FIES e o Programa Universidade para Todos - PROUNI.

Outro detalhe diz respeito à premiação dada pelo Governo do Estado para os alunos que obtêm nível adequado no teste de Português e de Matemática do SPAECE e, agora, também do ENEM. A cada ano são distribuídos computadores para os alunos com melhor desempenho. Muitos, inclusive, não sabem que essa bonificação existe. Há escolas, entretanto, que usam esse artifício como motivação para os alunos.

Vejamos como se dá essa política de premiação, assinada pelo Governador do Estado do Ceará e publicada no Diário Oficial de 07 de abril de 2014:

Art.1º Os alunos das 3 (três) séries do ensino médio das escolas da rede estadual de ensino do Ceará serão premiados com um notebook conforme o seu desempenho nas provas anuais do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará – SPAECE, ou do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, nos seguintes termos:

I - os alunos do 1º ano do ensino médio que alcançarem as médias de proficiência adequadas em língua portuguesa e em matemática na avaliação anual do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará – SPAECE;

II - os alunos do 2º ano do ensino médio que obtiverem, na média geral das provas do ENEM, pontuação igual ou superior a 540 (quinhentos e quarenta) pontos ou que alcançarem as médias de proficiência adequadas em língua portuguesa e em matemática na avaliação anual do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará – SPAECE, quando forem escalados para fazer o SPAECE amostral;

III - os alunos do 3º ano do ensino médio que obtiverem, na média geral das provas do ENEM, pontuação igual ou superior a 560 (quinhentos e sessenta) pontos ou que alcançarem as médias de proficiência adequadas em língua portuguesa e em matemática na avaliação anual do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará – SPAECE, quando forem escalados para fazer o SPAECE amostral.

Sobre a pontuação do SPAECE, observemos como ela está definida:

§1º Conforme a escala de proficiência do SPAECE que vai de 0 (zero) a 500 (quinhentos) pontos, o nível adequado para o ensino médio inicia-se a partir de 325 (trezentos e vinte e cinco) pontos em língua portuguesa e 350 (trezentos e cinquenta) pontos em matemática.

Quanto aos aprendizes do ensino médio que serão premiados, temos a seguinte forma de identificação:

§2º A referência para identificação dos alunos serão as bases de dados de resultados do ENEM a serem solicitadas ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP e do SPAECE entregue à SEDUC pela instituição responsável pela avaliação.

§3º No caso da premiação pelo desempenho no ENEM, será divulgado para cada escola o código dos alunos e suas referidas pontuações para que estes se apresentem com o comprovante de seu resultado para poderem fazer jus à sua premiação, considerando que a base de dados fornecida pelo INEP mantém em sigilo o nome dos alunos.

Ressaltamos que, nos últimos anos, os testes do SPAECE têm sido responsabilidade do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora - CAED/UFJF. O Governo do Estado do Ceará é o responsável por divulgar a lista com os nomes dos alunos dos premiados, por escola.

Destarte, o SPAECE é uma ferramenta eficaz para acompanhar a aprendizagem, para fomentar as políticas públicas e para desenvolver estratégias para se alcançar a

qualidade da educação no ensino público. Ele, ainda, possibilita aos atores envolvidos no ensino e na aprendizagem o acompanhamento dos resultados reais e atuais do processo. Com isso, busca uma discussão para a valorização das melhores tendências pedagógicas a serem utilizadas, que se reflete em participação conjunta e democrática na tomada de decisões de mudanças para se chegar à almejada educação de qualidade.

### 3 OS RESULTADOS DO SPAECE NA ESCOLA MARIANO MARTINS

Neste capítulo, apresentaremos dados do SPAECE sobre a Escola de Ensino Fundamental e Médio Mariano Martins. A pesquisa constará, também, de informações sobre como esses dados são utilizados pela própria escola, de forma a voltar-se para a melhoria do ensino.

Criada em 1958, no bairro Henrique Jorge, em Fortaleza – CE, a escola é de bastante renome na cidade. Localizada na periferia, seu público é, essencialmente, de pessoas de baixa renda. Apesar de constar em seu nome o nível fundamental, a escola, atualmente, só possui o nível médio, com suas três séries: 1º, 2º e 3º ano, e turmas de ensino pré-universitário para quem já concluiu o ensino médio.

A instituição fica em um prédio antigo, em uma das avenidas mais movimentadas do bairro. Muito espaçosa, tem 14 salas de aula, sala de multimeios, biblioteca, 02 laboratórios de informática, laboratório de ciências, quadra de esportes, 01 auditório, coordenação, secretaria, banheiros, cozinha, sala para professores, sala de pesquisa para os docentes, dentre outras salas que servem para monitorias e aulas extras. A escola é planejada para receber deficientes físicos, com rampas de acesso em todo seu espaço. Há *datashow* e computadores disponíveis para os professores utilizarem em sala. Os alunos têm direito a lanche nos três turnos de ensino.

Dentre os projetos realizados pela escola que merecem destaque, temos: o Projeto Rumo à Universidade, aberto à sociedade em geral, cujo objetivo é a inclusão dos alunos no nível superior; o Projeto Aprenda Mais, com aulas preparatórias para o ENEM; tutoria de redação nos três turnos; o Projeto Escola Viva, com atividades recreativas, esportivas e culturais, oferecendo oficinas de dança, teatro, capoeira, karatê, cursos de bijuterias e crochê; aulas extras e realização de simulados aos sábados.

Após analisados os dados acima, fizemos um levantamento com alunos, professores e gestores, por meio de aplicação de questionários, objetivando verificar como é vista a avaliação externa pelos atores escolares e se os dados são usados na prática para se conseguir a melhoria da educação ou se apenas são revelados pelas pesquisas governamentais sem serem vistos com relevância pela escola.

Abaixo segue a pesquisa realizada e comentários acerca dos pontos observados.

### 3.1 Sobre a participação da escola no SPAECE 2011, 2012 e 2013

A tabela abaixo nos mostrará a realidade da E.E.F.M. Mariano Martins nos três últimos anos de aplicação do SPAECE, comparando os dados do Ceará, do município onde a escola se situa e da escola avaliada.

SPAECE		Ceará	Fortaleza	Escola	
2011	1º ano	Português	249,17	254,78	255,34
	1º ano	Matemática	249,72	249,52	249,09
	2º ano	Português	256,99	261,11	253,64
	2º ano	Matemática	259,1	259,71	251,14
	3º ano	Português	260,37	264,19	260,81
	3º ano	Matemática	264,64	264,82	257,34
2012	1º ano	Português	249,88	255,51	253,26
	1º ano	Matemática	251,43	252,54	255,28
	2º ano	Português	258,26	262,6	251,55
	2º ano	Matemática	260,09	259,21	245,11
	3º ano	Português	251,62	255,48	243,79
	3º ano	Matemática	260,71	262,38	246,75
2013	1º ano	Português	249,2	253,1	252,9
	1º ano	Matemática	249,9	250,9	243,2

Tabela 1: Dados do SPAECE dos anos 2011, 2012 e 2013 sobre a E.E.F.M. Mariano Martins  
 Fonte: < <http://www.spaece.caeduff.net/resultados/> >

Ressaltemos que nem todos os alunos inscritos participaram da avaliação, pois há uma porcentagem de faltosos. Isso dificulta um real quadro da qualidade da educação na escola.

Quanto aos níveis de proficiência, temos a análise com base em uma escala que vai de zero a 500 pontos. Até 225 pontos significa que o aluno está abaixo do nível básico, de 226 a 275 ele está no básico, de 276 até 325 ele está no nível adequado, de 326 até 500 ele está no nível avançado.

Nos três anos citados na tabela acima, a E.E.F.M. Mariano Martins ficou enquadrada no nível adequado nas disciplinas de Português e de Matemática, nas três séries do ensino médio.

No ano de 2013, somente os 1<sup>os</sup> anos foram avaliados pelo SPAECE. Os 2<sup>os</sup> e 3<sup>os</sup> anos passaram a ser avaliados pelo ENEM. Os dados desse exame não ficam disponíveis para a escola se autoavaliar, somente os alunos têm acesso a suas notas.

### 3.2 Resultado da pesquisa com os gestores

A equipe gestora é formada por um Diretor e três Coordenadores, responsáveis pela parte pedagógica e financeira da E.E.F.M. Mariano Martins. Para fins de especificar as respostas por eles dadas nos questionários, nós os chamaremos de gestor A, gestor B, gestor C e gestor D, sem identificar por nome cada um deles.

Sobre a carga-horária que cada um tem na Rede Pública de Ensino, os gestores A e C responderam 40h semanais, os gestores B e D responderam 60h semanais. Para ficar mais claro, os dois primeiros trabalham, na teoria, 8h por dia; enquanto os dois últimos trabalham 12h por dia. Entretanto, muitas vezes, eles ultrapassam essa carga-horária, pela necessidade do serviço.

Perguntados sobre qual o objetivo do SPAECE, o gestor A respondeu: “Avaliar a aprendizagem dos alunos nas disciplinas de português e matemática, para promover políticas públicas e acompanhar o desenvolvimento do ensino público” (*sic*). O gestor B disse: “Fornecer subsídios para formulação e monitoramento das políticas educacionais” (*sic*). O gestor C apontou: “Fornecer subsídios para formulação, reformulação e monitoramento das políticas públicas educacionais e ainda gerar um quadro da situação da educação básica da rede pública, que possibilita aos professores e gestores tomadas de atitudes” (*sic*). Já o gestor D comentou: “Possibilita um diagnóstico da educação do ensino público estadual e municipal” (*sic*). Assim, verificamos que todos os profissionais estão cientes do objetivo dessa Avaliação Institucional.

As quatro questões seguintes perguntavam, respectivamente: se eles já haviam lido e analisado os dados do SPAECE referentes à escola em que trabalham, se eles já analisaram seus trabalhos a partir desses dados, se eles acreditam ser de utilidade ao ensino o SPAECE e se o grupo gestor do qual fazem parte se reúne para analisar os dados da escola. Todos responderam positivamente, marcando a opção “Sim”. As questões eram objetivas, portanto, sem maiores esclarecimentos.

A reunião referida na questão é de grande importância para o trabalho gestor. Serve para apresentar os dados e para que profissionais, pais de alunos e os próprios alunos tenham conhecimento da pesquisa e façam sua autoavaliação. Isso pode mudar

completamente o rumo da educação que se tem realizado até o momento, serve para revermos nossa prática e para mudá-la, se necessário.

A questão seguinte tratava sobre as ações realizadas pela escola para melhoria do ensino, após o lançamento dos dados do SPAECE. O gestor A respondeu que eles realizam ações e disse: “Promove as aulas de reforço e preparação para avaliação do SPAECE” (*sic*). O gestor B também respondeu positivamente e complementou: “Além de conhecer a situação atual dos alunos e identificar suas dificuldades de aprendizagem, algumas ações são definidas para garantia do domínio da leitura e da escrita como aulas de reforço no contraturno, laboratório de ciências e redação e acompanhamento individualizado” (*sic*). O gestor C confirmou que realizam ações marcando a opção “Sim” e disse que fazem “Reuniões com professores para apresentação dos dados obtidos e avaliação da metodologia. Aulas no contraturno (matemática e português)” (*sic*). O gestor D deu resposta positiva e disse: “Aulas complementares de Língua Portuguesa e Matemática com tutores no contraturno do aluno com foco na matriz de Referência do SPAECE. E ainda são desenvolvidos Projetos de Leitura, Clube do Leitor, e escrita, Oficina do Pensar (Laboratório de Redação)” (*sic*).

Observamos que todos comentaram que realizam ações para melhorar os dados do SPAECE, com esforços voltados ao ensino de Português e de Matemática. Somente o gestor B foi além e referiu-se à aprendizagem e desenvolvimento do aluno como um todo, incluindo, em sua resposta, o atendimento individualizado.

Destaquemos que para a mudança do quadro atual da educação pública precisamos de modificações no ensino relativas a metodologia, com a inclusão de aulas mais dinâmicas e uso da tecnologia disponível na escola, e até estímulo ao aluno, com acompanhamento de profissionais da saúde: psicólogos e assistentes sociais.

Todavia, os próprios professores estão desestimulados com sua situação, são mal pagos e têm de trabalhar, às vezes, os três turnos para conseguirem um salário digno no fim do mês, o que dificulta o planejamento de aulas mais interessantes e acabam ficando somente na aula expositiva. Além disso, alguns professores ainda fazem trabalhos em casa ou trabalham em escolas particulares, que ainda pagam melhor que a Rede Pública de Ensino. Não há acompanhamento de profissionais da saúde. Os problemas sociais têm grande influência no rendimento escolar dos alunos. Já há estudiosos que defendem essa causa, mas não há posicionamento do Governo a respeito dessa inclusão.

Perguntados se deveria haver mudança no SPAECE, seja em sua estrutura, em sua aplicação ou em sua forma de abrangência, os gestores A, B e C marcaram “Não”,

porém não justificaram a resposta. O gestor D marcou “Sim” e justificou que “No último ano, esse exame passou a ser amostral para os alunos dos 2<sup>os</sup> e 3<sup>os</sup> anos; no entanto, defendo a idéia de continuar censitária, visto que possibilita uma visualização mais realista sobre os resultados da aprendizagem dos alunos e permite uma comparabilidade do mesmo grupo de aluno ao longo do ensino médio” (*sic*).

Ressaltemos que foi muito interessante a colocação do gestor D. Realmente, houve uma mudança no ano passado (citada no capítulo 2, subcapítulo 2.1). Os alunos dos 2<sup>os</sup> e 3<sup>os</sup> anos passaram a ter a qualidade de sua aprendizagem avaliada pelo ENEM. Entretanto, isso implica na diminuição de dados que subsidiavam o ensino. Informações referentes aos professores, sua didática e como são vistos pelos alunos já não fazem parte da divulgação dos dados, bem como informações sobre a comunidade na qual a escola está inserida e sobre o trabalho gestor na escola. As disciplinas foram ampliadas, os aprendizes agora serão avaliados no conjunto das matérias e de forma interdisciplinar, e isso é bastante positivo. Porém, outras informações mais específicas sobre a educação em determinada escola não serão mais divulgadas, nem mesmo poderão ser comparadas às demais escolas estaduais. Serão divulgadas, somente, as notas que os alunos alcançaram no exame. Para não ficarem totalmente sem notícias sobre o ensino, aplicarão a avaliação externa de forma amostral, ou seja, somente alguns alunos de determinadas escolas responderão o questionário do SPAECE. Isso é um retrocesso, pois foram muitos anos para se alcançar todas as turmas de todas as escolas dos 184 municípios do Ceará. Esse é um ponto negativo que precisa ser repensado.

A última questão tratava sobre como os dados do SPAECE, na opinião dos gestores, podem ser utilizados para melhorar o ensino. O gestor A citou: “Para planejar intervenções pedagógicas. Melhorar as políticas públicas. Ajudar financeiramente as escolas. Menor rendimento.” (*sic*). O gestor B disse: “Fornecer diagnóstico capaz de contribuir para o empoderamento do professor de forma consciente e crítica, ampliando seu olhar sobre a escola e principalmente, sobre seus alunos, contribuindo para o redirecionamento do processo educativo e para o redirecionamento do processo educativo e para a adoção de novas práticas pedagógicas nas unidades escolares. É importante que as escolas e, em particular, os professores, conheçam e saibam utilizar os resultados dessa avaliação” (*sic*). O gestor C apontou que servem: “Para replanejamento de aulas (metodologia). Mobilização da comunidade escolar e familiares para um firme compromisso com a educação escolar. Sensibilização das autoridades responsáveis pela educação, no que se refere a qualidade da estrutura física das escolas.

Verbas para capacitação de professores e gestores” (*sic*). O gestor D revelou: “Na reflexão sobre uma reforma curricular do Ensino Fundamental e Médio e ainda na capacitação dos professores em práticas pedagógicas inovadoras. Em suma, na criação de políticas que venham inovar o ensino.” (*sic*).

O pensamento dos gestores com relação ao objetivo do SPAECE vai ao encontro do proposto pelas Avaliações Institucionais. Realmente, os comentários por eles feitos ratificam a ideologia desse tipo de avaliação, que serve para o engrandecimento do ensino e, conseqüentemente, da qualidade da educação.

### **3.3 Resultado da pesquisa com os professores**

A equipe de docentes da E.E.F.M. Mariano Martins é composta por 06 (seis) professores de Língua Portuguesa e 09 (nove) professores de Matemática. Destes, somente 02 (dois), um de cada uma das disciplinas, foram encontrados para responder o questionário. Novamente, iremos nomeá-los de A e B.

O professor A respondeu que ministra a disciplina Português. O docente B, Matemática. Ambos são professores dos 1<sup>os</sup> e 2<sup>os</sup> anos do ensino médio.

O professor A trabalha 40h/a por semana em 01 (uma) escola pública estadual. O professor B dedica-se 30h/a por semana a 02 (duas) escolas. Essa informação obtida com essas duas questões é muito importante, porque revela a quantidade de serviço que o professor tem, o que resulta em maior esforço e em mais responsabilidade, além de nos mostrar se o profissional gasta mais tempo com locomoção e mais dinheiro com transporte, o que reflete em mais possibilidade de estresse. Todos esses detalhes podem prejudicar o desempenho do profissional.

Os dois disseram já ter ouvido falar sobre o SPAECE. Sobre os objetivos desta avaliação, o professor A respondeu: “Aferir o conhecimento dos alunos em Português e Matemática para a elaboração de estratégias de melhorias no ensino público.” (*sic*). O professor B justificou: “Avaliar o nível dos alunos.” (*sic*).

Indagados se já leram os dados referentes às escolas em que trabalham, responderam afirmativamente. E perguntados se já utilizaram esses dados para melhorar o ensino de suas turmas, também disseram que sim.

Inqueridos sobre já terem analisado sua didática a partir dos dados do SPAECE, o professor A assinalou a resposta “Não”, o professor B marcou a opção “Sim”.

Sobre ser de utilidade ao ensino o SPAECE, ambos disseram que sim, que é de relevância. Porém, sem maiores esclarecimentos.

Na questão seguinte, perguntamos se algum aluno deles já fora premiado com um computador pelo Estado (premiação explicada no tópico 2.1). O professor A marcou “Sim”, já o professor B marcou “Não”.

A pergunta seguinte era subjetiva e os profissionais poderiam justificá-la de forma pessoal. Foram perguntados sobre como os dados do SPAECE podem ser utilizados para melhorar o ensino. O docente A disse: “Através de discussões a respeito desses dados nas escolas, em seminários e congressos organizados com o propósito de, realmente, melhorar o nível do alunado, não somente nas disciplinas de Português e Matemática” (*sic*). O professor B escreveu: “Objetivo, a premiação do SPAECE é o que motiva os alunos e o baixo nível das provas não desencoraja os alunos a estudar” (*sic*).

Muito interessante o comentário dos professores. O primeiro referiu-se a discussões mais abrangentes sobre o tema, não se limitando ao espaço escolar. O segundo comentou que a único motivo pelo qual os alunos fazem a prova é porque há a possibilidade de ganhar um computador e cremos que ele, ao citar “desencoraja”, estivesse se referindo, na verdade, ao fato de o alunado não se encorajar, não se motivar a estudar para ter um bom desempenho na prova. Essa discussão, pois, é complexa e implica a educação como um todo, tanto quanto a motivação para os trabalhos internos quanto para as avaliações externas. Isso é um processo pelo qual os alunos deveriam passar desde o reconhecimento da avaliação até se chegar ao prestígio do trabalho executado pela escola.

Perguntados sobre quais ações poderiam ser desenvolvidas pelo grupo gestor da escola para ampliar a divulgação dos dados do SPAECE, o professor A disse: “Encontros com a comunidade; divulgações através do grêmio da escola; página virtual da escola criada com esse objetivo” (*sic*). O professor B citou: “Um banner já estaria ótimo na minha opinião” (*sic*), e ainda complementou como forma de observação: “O site do SPAECE não fornece material didático, ex: provas e apostilas” (*sic*).

Mais uma vez vemos que a avaliação não é tratada como deveria. Chega-se a época de realizá-la e ela é imposta aos alunos. Não há divulgação nem se comentam os resultados como meio de se melhorar a educação.

### 3.4 Resultado da pesquisa com os alunos

O próximo grupo avaliado é o de alunos do ensino médio. No total, foram 81 entrevistados. Os dados da pesquisa serão revelados a seguir.

A primeira questão tratava da série do ensino médio em que os alunos estão matriculados. Do total, 34 são alunos do 1º ano, 26 são do 2º ano e 21 são do 3º ano, cuja porcentagem está retratada no gráfico abaixo.

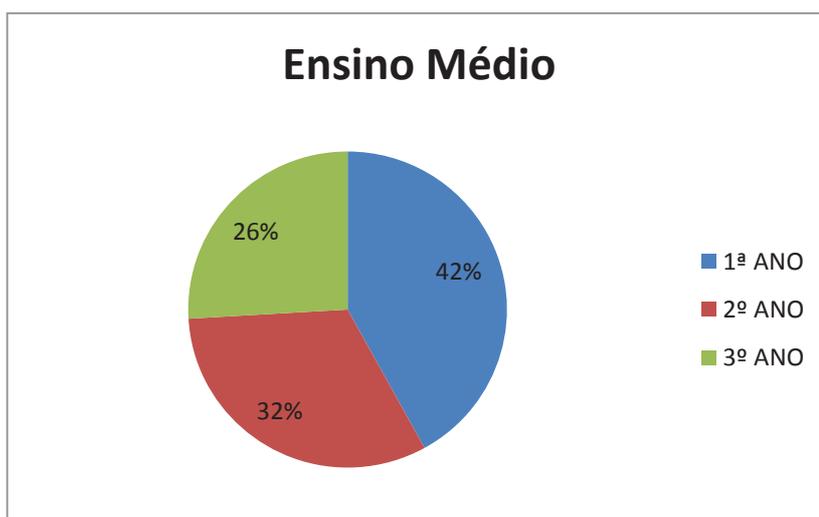


Gráfico 1: Pergunta 1

Perguntados se já ouviram falar no SPAECE, 04 (quatro) responderam que não e 77 (setenta e sete) responderam que sim, representado em porcentagem na tabela abaixo.

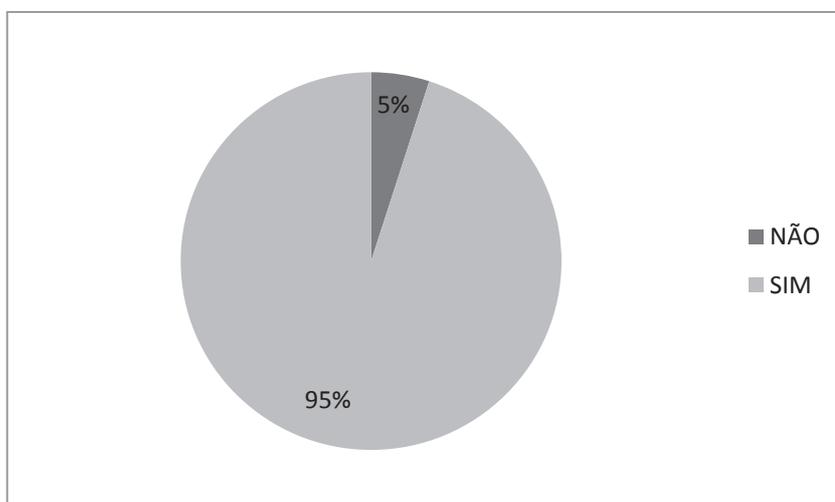


Gráfico 2: Pergunta 2

Perguntados sobre o objetivo do SPAECE, 32 (trinta e dois) responderam que sim, 49 (quarenta e nove) responderam que não, de acordo com o gráfico que segue.

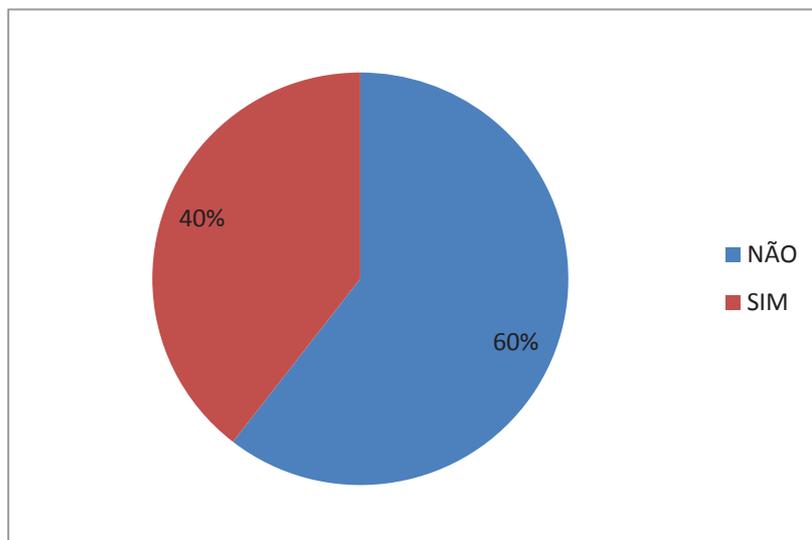


Gráfico 3: Pergunta 3

Na 4ª questão, os alunos foram indagados sobre as disciplinas que são avaliadas no SPAECE. Do total, 43 (quarenta e três) responderam que sim, 38 (trinta e oito) responderam que não sabem que as disciplinas avaliadas são Português e Matemática. Observemos esses números em porcentagem:

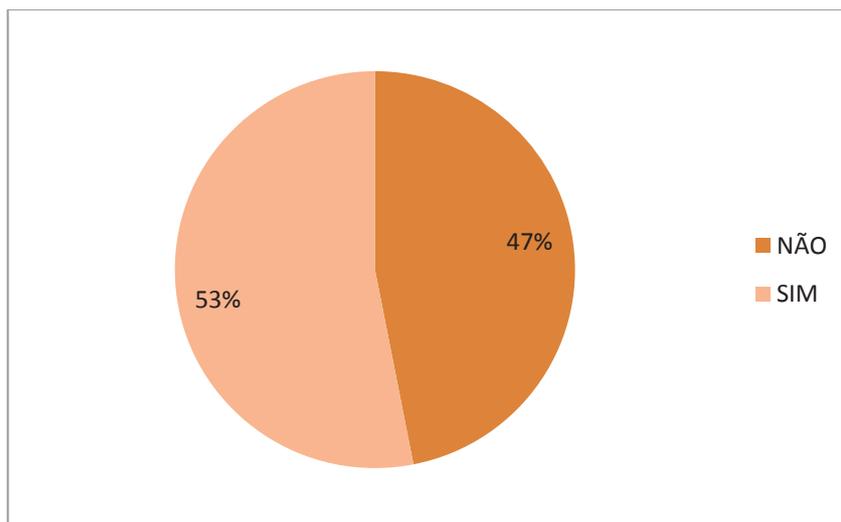


Gráfico 4: Pergunta 4

Quando perguntados se já leram os dados da avaliação ocorrida na escola, que são divulgados pelo Governo, 30 (trinta) alunos responderam que sim, 50 (cinquenta) responderam que não e 01 (um) optou por não responder, conforme apresentado a seguir.

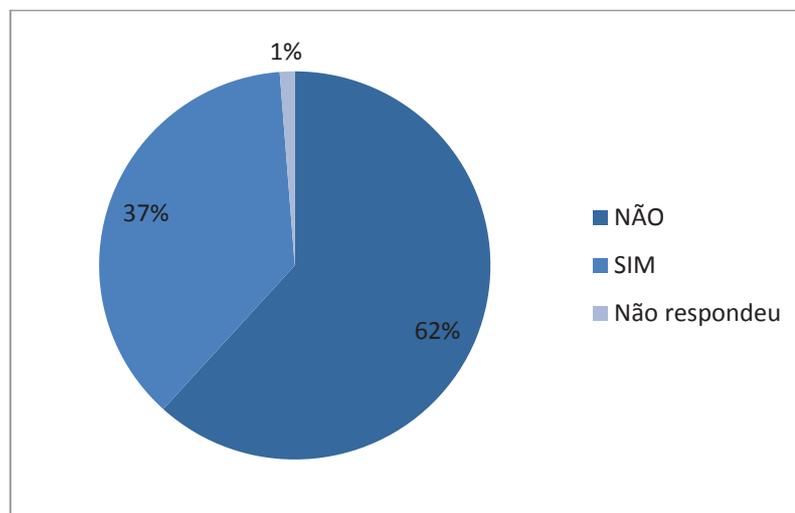


Gráfico 5: Pergunta 5

A 6ª questão tratava da divulgação dos dados do SPAECE e perguntava se o diretor ou coordenador da escola já havia falado sobre o SPAECE com a turma. As respostas foram: 69 (sessenta e nove) positivas e 22 (vinte e duas) negativas, conforme expresso abaixo em porcentagem.

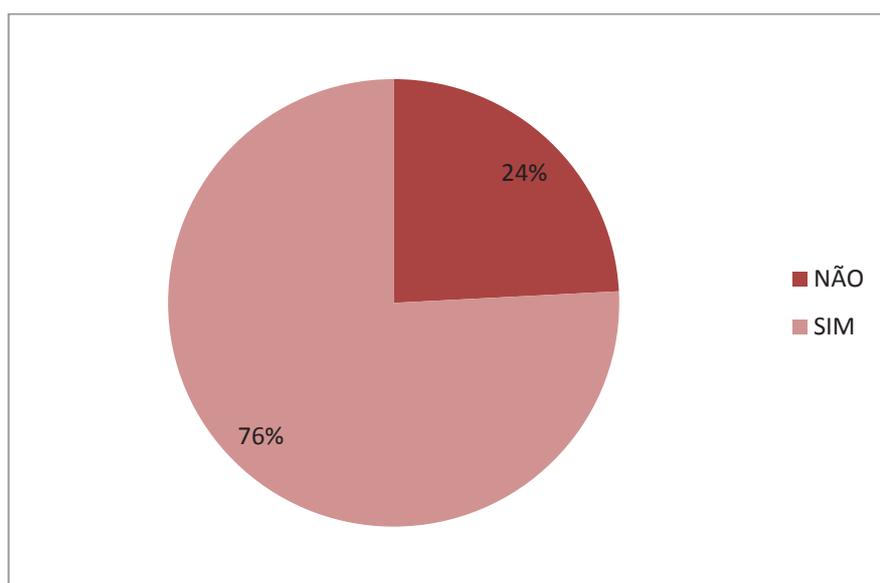


Gráfico 6: Pergunta 6

Na questão seguinte, foram indagados se tinham conhecimento da premiação (computador) dado aos alunos com bom desempenho na avaliação. Do total, 67 (sessenta e sete) responderam que sim e 14 (quatorze) responderam que não têm conhecimento do prêmio.

O computador é dado como estímulo à participação e dedicação dos alunos para obterem desempenho adequado nas provas e o resultado demonstra que nem todos sabem dos benefícios que têm quando participam.

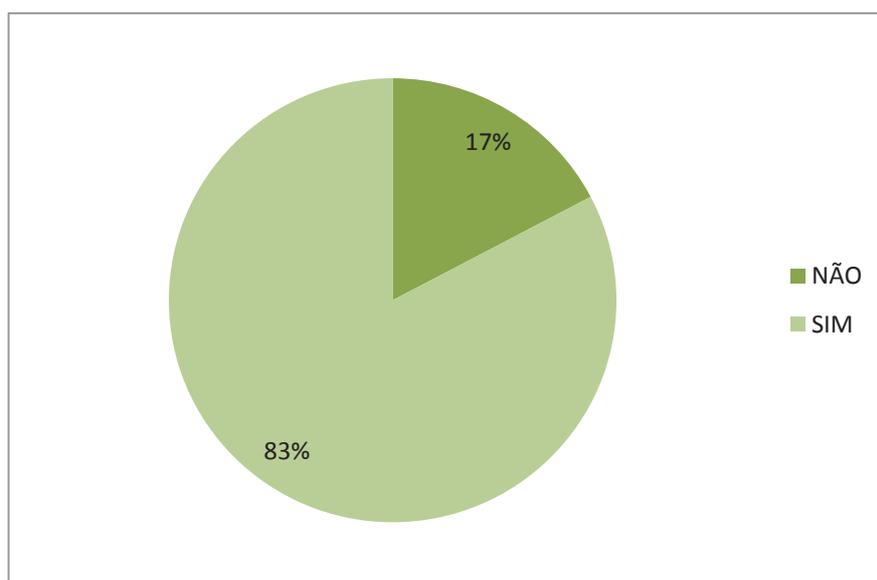


Gráfico 7: Pergunta 7

A questão seguinte, que complementava a anterior, perguntava se eles já haviam ganhado ou se conheciam alguém que já tivesse sido premiado com o computador. 29 (vinte e nove) responderam que sim e 52 (cinquenta e dois) responderam que não.

Ressaltamos que a entrega da premiação não é feita imediatamente após a divulgação da lista dos premiados, demora cerca de 06 (seis) meses para ocorrer, em solenidade oficial realizada na presença do Governador ou de um representante deste. Todos os alunos do Ceará premiados são convidados, juntamente com seus familiares, a participarem do evento.

Observemos abaixo os detalhes em porcentagem.

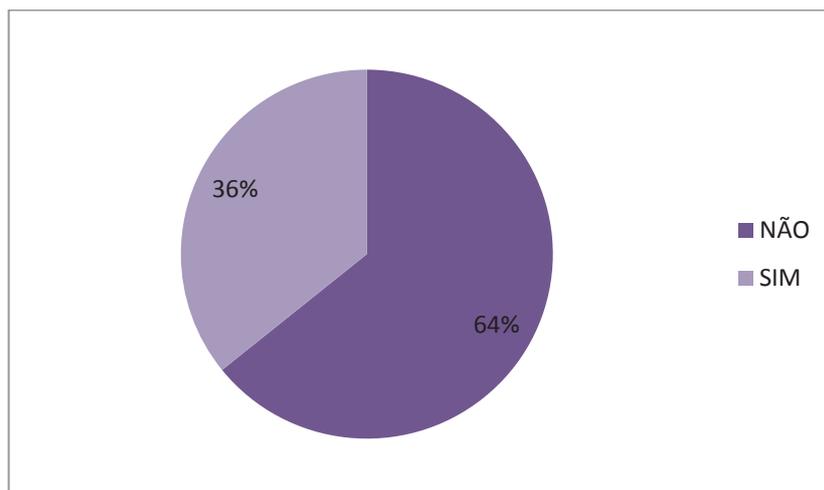


Gráfico 8: Pergunta 8

Na última questão, perguntamos se os alunos sabem em que época do ano é realizado o SPAECE. Do total de alunos participantes, 26 (vinte e seis) responderam que sim e 55 (cinquenta e cinco) responderam que não, conforme gráfico apresentado abaixo.

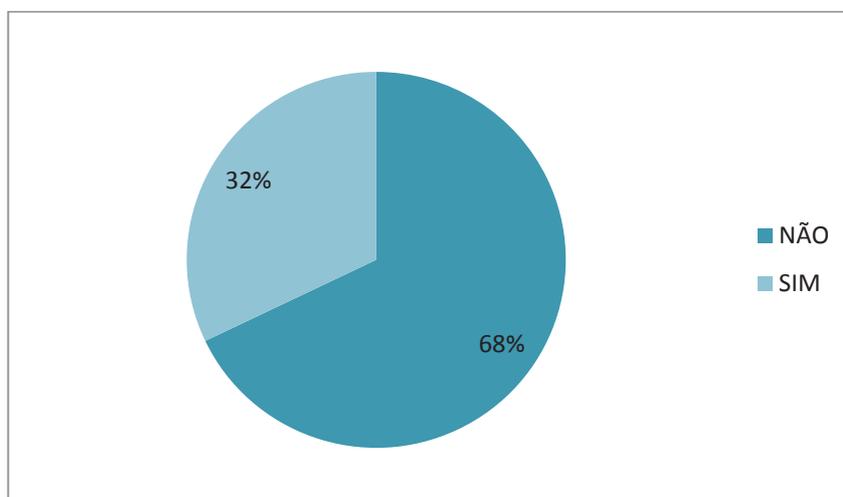


Gráfico 9: Pergunta 9

### 3.5 O SPAECE e o trabalho gestor

Analisando os dados obtidos com a aplicação dos questionários, verificamos que a divulgação da realização do SPAECE não é suficiente. É uma avaliação vista como

mais um teste aplicado aos alunos e não como instrumento de melhoria da qualidade da educação, como realmente é.

Esse é um instrumento de medição da qualidade do ensino e da aprendizagem muito eficaz. Seus dados servem não somente para analisarmos a realidade de cada escola isoladamente, mas para compará-la a outras que estão no mesmo patamar e até com outras inseridas em realidades opostas. O meio sociocultural e econômico dos alunos tem forte influência no ensino e esses dados revelam essas informações, o que facilita a prática pedagógica de acordo com cada realidade de mundo da comunidade escolar.

Além disso, é uma ferramenta de apoio para reformular a práxis pedagógica e a dinâmica escolar. Professores e gestores podem se autoavaliar por meio das informações contidas no instrumental divulgado pelo Governo após a aplicação dos testes.

Os professores, orientados pelos gestores, costumam dar pontos extras para os alunos que participam do processo. Mais interessante seria divulgar o teste e os benefícios para os alunos e para os atores escolares: a escola ganha reconhecimento por ter tido alunos que se destacaram, o aluno tem sua autoestima elevada por reconhecer-se como capaz, os pais ficam orgulhosos dos filhos, sem falar que ainda podem ganhar um computador para auxiliá-los em seus estudos. Os alunos têm de ser preparados para esses testes que o acompanham no decorrer de todo o ensino, desde as séries iniciais do ensino fundamental até o ensino médio (aqui destacado esse último período escolar).

Assim, as instituições devem rever os métodos que vêm sendo aplicados na atuação gestora das escolas da rede pública do Estado do Ceará. O SPAECE é uma ferramenta muito útil, que está à disposição de todos. É necessário mais empenho no trabalho em sala e mais dedicação dos gestores em acompanhar o processo estudantil. Sabendo usar os dados efetivamente e para o bem da educação, conseguiremos alcançar a melhoria necessária e tão almejada do ensino público.

## CONCLUSÃO

O Brasil, no transcorrer de seu desenvolvimento político, social e econômico, tem desenvolvido políticas públicas voltadas à sociedade, visto que, além de estarmos mais exigentes, temos exaltado a necessidade de programas que visem a demandas urgentes. A educação, por exemplo, é uma das áreas que, atualmente, está em voga nas discussões cotidianas.

Hoje, muitas instituições escolares ainda possuem uma visão conservadora, marcada pela perspectiva mecanicista, que fragmenta e apenas reproduz o conhecimento, desprezando, portanto, as particularidades de cada escola e, sobretudo, a individualidade de cada aluno. Isso vai de encontro ao pensamento democrático reivindicado desde os anos 80, quando começaram as reformas educacionais.

Muitos gestores da escola pública, mesmo nos dias atuais, veem-se ligados à prática burocrática exercida até os anos 80, quando a atuação do colegiado na escola pública, buscando a qualidade do ensino, passou a ser democrática. É imperceptível para alguns gestores a importância da articulação do trabalho de professores, coordenadores e gestores, bem como a necessidade de atualização dos currículos escolares de acordo com a realidade vivenciada por cada aluno, respeitando a experiência prévia de mundo deles.

A escola pública apresenta, ainda, uma defasagem educacional preocupante. É papel do gestor auxiliar professores e demais envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem a mudar essa realidade.

Considerando que cada ente federativo tem autonomia para tomar as decisões que julgar mais plausíveis para alcançar a qualidade do ensino, o Ceará implantou uma política pública de avaliação da rede estadual e municipal da educação básica, o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará - SPAECE, que foi implantado em 1992, em parceria com a Secretaria da Educação do Estado - SEDUC.

Seu objetivo é estabelecer subsídios para formulação e monitoramento das políticas educacionais, e sua função é diagnóstico-avaliativa, por disponibilizar aos gestores dados da educação ofertada na rede pública de ensino. Portanto, o SPAECE é uma fonte importante de pesquisa e conhecimento da situação do desempenho dos alunos, servindo como um indicativo de reflexão, análise e mudanças de posturas e atitudes nas unidades escolares, em prol de um ensino mais eficaz.

Destarte, esse Sistema de Avaliação é uma ferramenta auxiliar ao gestor público que busca meios de alcançar com eficiência sua empreitada pela educação de qualidade, com iniciativas que venham a favorecer a melhoria do desempenho dos alunos, a permanência desses na escola e, conseqüentemente, o sucesso deles no futuro. Além disso, é um meio de desenvolvimento de políticas públicas que contemplem a gestão escolar participativa de cunho democrático, visto expor a realidade de cada escola por disciplina (Português e Matemática), série, região etc., e isso promove a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Realizar uma pesquisa mais profunda sobre o uso dos resultados das avaliações institucionais como auxiliar ao trabalho gestor foi de suma importância. Certamente, ampliamos nossos conhecimentos quanto às possibilidades de melhoria da gestão da escola pública, bem como de desenvolvimento de estratégias mais eficazes para o ensino, que levarão ao progresso do desempenho dos alunos, com iniciativas que garantam sua permanência na escola e seu sucesso futuro.

Por estarmos envolvidos diretamente com a educação, visamos, com nossa pesquisa, implementar na escola a prática do uso dos resultados obtidos nas avaliações, visto que o confronto dos dados das avaliações internas e externas nos permitirá identificar cada escola, analisando a qualidade na educação apresentada por cada uma dentro de sua realidade, o que possibilitará à gestão e aos demais envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem mudanças nas ações, nos métodos empregados até então e nas rotinas pedagógicas para se alcançar a qualidade no ensino.

É necessário refletirmos sobre os resultados das avaliações de forma a buscarmos o aprimoramento da educação que tem sido proporcionada na rede pública, e isso implica o trabalho que temos realizado como docentes. É a análise dos dados reais das escolas que servirá para melhorar a educação básica na rede pública. Assim, vemos esse estudo como mister para uma gestão de qualidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLONI, I. *Quais os principais objetivos e finalidades da avaliação institucional?*. In: BELLONI, Isaura; FERNANDES, M. Estrela Araújo. *Como desenvolver a avaliação institucional na escola?* Brasília, CONSED, 2001, Módulo IX.

BETINI, G. A. *Avaliação institucional em escolas públicas de ensino fundamental de Campinas*. Tese de Doutorado - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2008.

BRASIL. *Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB*. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

\_\_\_\_\_. *Plano Nacional de Educação*. Lei nº 10.172/01, de 09 de janeiro de 2001, Brasília: MEC, 2001.

CAED. *Boletim Contextual de Avaliação da Educação: SPAECE 2008*. CAED/UFJF, 2008.

\_\_\_\_\_. *Guia de estudo da avaliação continuada*. Seções II e III. CAED/UFJF, 2010.

\_\_\_\_\_. *Políticas e Instituições: avaliação e planejamento*. CAED/UFJF, 2009.

\_\_\_\_\_. *Revista Contextual: SPAECE 2012*. CAED/UFJF, 2012.

CEARÁ. *Avaliação institucional das escolas públicas do Ceará*. 4ª etapa, Manuais de orientação. Ceará, 2003.

\_\_\_\_\_. *Diário Oficial do Estado do Ceará*. Ceará: Editoração Casa Civil, 07 de abril de 2014, p. 05.

\_\_\_\_\_. *Programa de melhoria da educação básica do Ceará*. Ceará, 2002.

DEMO, Pedro. *Participação é conquista*. São Paulo: Cortez, 2001.

DEPRESBITERIS, Léa. *A avaliação na Educação Básica*. In: Estudos em Avaliação Educacional, nº 24, jul-dez/2001, pp. 137-146.

ELLIOT, L. G.. *Critérios de julgamento: chave para a avaliação da aprendizagem*. Ensaio, Rio de Janeiro, v.8, n.27, pp.129-142, abr./jun., 2000.

FERNANDES, M. E. A. *Fundamento da avaliação na perspectiva humanizadora, reflexiva e construtiva*. In: FERNANDES, M. Estrela Araújo et al. *Avaliação Institucional*. Fortaleza, CED (UECE), 2003.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 13ª ed. São Paulo: Paz e Terra S/A, 1999.

GADOTTI, Moacir. *Escola cidadã: uma aula sobre autonomia da escola*. São Paulo: Cortez, 2000.

HORA, D. L. da. *Gestão democrática na escola*. 1ª ed. São Paulo: Papirus, 1994.

LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez, 2001.

MEKSENAS, Paulo. *Sociologia da Educação: Introdução ao estudo da escola no processo de transformação social*. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e Democracia*. 27ª ed. São Paulo: Autores associados, 1993.

SILVA, Delcio Barros da. *As principais tendências pedagógicas na prática escolar brasileira e seus pressupostos de aprendizagem*. Disponível em:  
<[http://coral.ufsm.br/lec/01\\_00/DelcioL&C3.htm](http://coral.ufsm.br/lec/01_00/DelcioL&C3.htm)>. Acesso em 10 de setembro de 2014.

Outras fontes:

<<http://www.spaece.caedufjf.net/>>

< <http://www.spaece.caedufjf.net/resultados/>>

**APÊNDICE A**

**ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA - UNILAB**  
**QUESTIONÁRIO DE PESQUISA**  
**PÚBLICO: GESTORES**

01. Qual seu cargo na escola?

( ) Diretor(a).

( ) Coordenador(a).

02. Qual sua carga-horária semanal na Rede Pública de Ensino?

( ) 20h.

( ) 40h.

( ) Outra. Especificar: \_\_\_\_\_

03. Você Sabe qual o objetivo do SPAECE?

( ) Não.

( ) Sim. Qual?

---

---

---

04. Você já leu e analisou os dados do SPAECE referentes à(s) escola(s) em que você trabalha?

( ) Não.

( ) Sim.

05. Você já analisou seu trabalho a partir dos dados do SPAECE?

( ) Não.

( ) Sim.

06. Você acredita ser de utilidade ao ensino o SPAECE?

( ) Não.

( ) Sim.

07. O grupo gestor do qual você faz parte se reúne para analisar os dados da escola?

( ) Não.

( ) Sim.

08. A escola em que você trabalha realiza ações para melhorar o ensino, após o lançamento dos dados do SPAECE?

( ) Não.

( ) Sim. Quais?

---

---

---

---

---

---

---

09. Você acha que deveria haver mudança no SPAECE, seja em sua estrutura, em sua aplicação, em sua forma de abrangência etc?

( ) Não.

( ) Sim. Quais?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

10. Em sua opinião, como os dados do SPAECE podem ser utilizados para melhorar o ensino?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**Obrigada por sua participação!**

**APÊNDICE B**

**ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA - UNILAB**  
**QUESTIONÁRIO DE PESQUISA**  
**PÚBLICO: PROFESSORES**

11. Qual a disciplina que você ministra?  
( ) Português.  
( ) Matemática.
12. Em que séries você leciona? Pode ser marcada mais de uma opção.  
( ) 1º ano do ensino médio.  
( ) 2º ano do ensino médio.  
( ) 3º ano do ensino médio.
13. Em quantas escolas públicas você trabalha?  
( ) Uma.  
( ) Duas.  
( ) Mais de duas.
14. Qual sua carga-horária semanal na Rede Pública de Ensino?  
( ) 20h.  
( ) 40h.  
( ) Outra. Especificar: \_\_\_\_\_
15. Você já ouviu falar no SPAECE?  
( ) Não.  
( ) Sim.
16. Você sabe qual o objetivo do SPAECE?  
( ) Não.  
( ) Sim. Cite-o:  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
17. Você já leu os dados do SPAECE referentes à(s) escola(s) em que você trabalha?  
( ) Não.  
( ) Sim.
18. Você já utilizou estes dados com o objetivo de melhorar o ensino de sua(s) turma(s)?  
( ) Não.  
( ) Sim.
19. Você já analisou sua didática a partir dos dados do SPAECE?  
( ) Não.  
( ) Sim.
20. Você acredita ser de utilidade ao ensino o SPAECE?  
( ) Não.  
( ) Sim.



**APÉNDICE C**

**ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA - UNILAB**  
**QUESTIONÁRIO DE PESQUISA**  
**PÚBLICO: ALUNOS**

24. Em que ano do ensino médio você está matriculado?

1º ano.

2º ano.

3º ano.

25. Você já ouviu falar no SPAECE?

Não.

Sim.

26. Você sabe qual o objetivo do SPAECE?

Não.

Sim. Cite-o:

---

---

---

27. Você sabe quais são as disciplinas que o SPAECE avalia em seus testes?

Não.

Sim. Quais?

---

28. Você já leu os dados do SPAECE referentes à escola em que você estuda?

Não.

Sim.

29. O diretor ou coordenador da escola onde você estuda já falou sobre o SPAECE com sua turma?

Não.

Sim.

30. Você sabia que os alunos com excelente desempenho nos testes do SPAECE são premiados com computadores pelo Governo do Estado?

Não.

Sim.

31. Você já foi premiado ou conhece alguém que tenha sido?

Não.

Sim.

32. Você sabe em que época do ano é aplicado o SPAECE?

Não.

Sim. Quando?

---

**Obrigada por sua participação!**